

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 13, número 2 (2022)

ISSN: 2177-2886

Apresentação

Nossa equipe de trabalho está muito feliz em lançar o segundo número do décimo terceiro volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Ele está composto por treze artigos científicos e dois relatos de experiências. Nesse volume nós criamos a seção de relatos de experiências para registrarmos situações de tensionamento em torno da produção científica e práticas pedagógicas que envolvem os temas sexualidades e gênero. Fazem parte dessa seção o relato de Daniela Jara Acevedo, Romina Oyanedel Morales e Javiera Reyes Córdova e o de Diego Miranda Nunes e Benhur Pinós da Costa. No primeiro relato foram trazidas experiências pedagógicas desenvolvidas no ensino da geografia no Chile, marcando as potencialidades e os desafios do uso do conceito de gênero para o aprofundamento dessas práticas no país. O segundo relato fala sobre a experiência de homofobia sofrida durante o processo de elaboração de pesquisa e como isso afeta emocionalmente pesquisadores da área.

O artigo de Ana Laura Arnhold, Maria Simone e Vione Schwengber problematiza as relações de gênero na forma com que o espaço urbano é marcado pela memória de mulheres. Nesse texto as autoras evidenciam as poucas mulheres que receberam homenagens pelos atos de nomeação das ruas da cidade de Ijuía – RG. A memória das mulheres quilombolas é tema do segundo artigo produzido por Gabriela Leite Molina, Elisa Yoshie Ichikawa e Juliane Sachser Angnes que, à partir da história oral, elas resgatam as práticas femininas cotidianas no processo de manutenção da Comunidade Remanescente Quilombola Adelaide Maria Trindade Batista em Palmas – PR.

O artigo ‘Ciberespaço e representatividade da mulher nas campanhas publicitárias de lojas de produtos femininos no Instagram’, de Ana Alice de Sousa, Ana Carolina Souza Soldatelli, Lirian Keli dos Santos e Felipe Deodato da Silva, trouxe para o debate a pequena representação de mulheres negras e aquelas com corpos fora do padrão hegemônico de beleza nas redes sociais.

Georgiane Garabely Heil Vazquez e Fernanda Mauda nos brindam com uma análise das experiências de mulheres mães durante uma parte da pandemia da COVID-19, no município de Ponta Grossa (PR), evidenciando o aumento na carga de trabalho materno e os impactos na saúde física e psicológica das mulheres mães. Outro artigo que explora a experiência de mulheres foi escrito por Andressa Wendling e Carmem Regina Giongo, que trazem como desafio a compreensão da vida de mulheres em situação de refúgio ou imigração na região do Vale do Sinos, no Rio Grande do Sul, demonstrando as dificuldades enfrentadas por elas com o idioma, as interações sociais e a precarização da situação socioeconômica.

As relações entre espaço e a população LGBTQIA+ foram abordadas nos cinco artigos seguintes. O artigo de Victor Hugo Belarmino, Magda Dimenstein e Jäder Ferreira Leite analisa as experiências urbanas gays afeminadas, trazendo para a análise as

especificidades desse grupo no universo gay. O artigo ‘Imigrantes LGBTQ+ em Florianópolis – SC: O papel das redes sociais no processo de identificação sexual’ escrito por Lucas Matias, Gláucia de Oliveira Assis e Fransisco Canella retrata os percursos migratórios da população gay, mostrando a configuração de suas redes sociais e os processos de identificação com os grupos de acolhida. Já o artigo de Hortência Gomes de Brito Souza e Marcio Jose Ornat constrói a compreensão de como o espaço compõe as vivências interseccionais da cidade, evidenciando as experiências de pessoas bissexuais. Além desses, este volume apresenta o trabalho de Telma Mara Bittencourt Bassetti que investiga a vida de Lorna Washington, artista transformista de grande relevância no mundo artístico e no ativismo LGBTQIA+, demonstrando suas estratégias e táticas de inserção na vida cotidiana como resistência cultural e espacial. O artigo de Evânio Branquinho e Jean Dutra discute o território da prostituição transexual e travesti em Alfenas/MG, mostrando a marginalização e cinismo por parte da sociedade heteronormativa em relação às pessoas em situação de vulnerabilidade.

O artigo escrito por Elaine de Jesus Souza, Elânia Francisca da Silva, Eugerbia Paula da Rocha e Ana Carolina de Moura Pereira analisa a forma como o espaço escolar tem evitado as abordagens de gênero no processo de educação devido ao crescimento das pressões de conservadores sobre o tema. O artigo ‘Gênero, raça, desigualdades sociais e território como fatores relacionados a homicídios de crianças brasileiras: uma análise ecológica de 2014 a 2018’ evidencia que há marcadores de raça nos casos de homicídios de crianças brasileiras de 0 a 14 anos, demonstrando que a vulnerabilidade à morte está associada às condições materiais de existência e à discriminação por parte da sociedade brasileira. Já o artigo de Felipe Eduardo Melo dos Santos, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar e Joseli Maria Silva realiza um estudo sobre o desenvolvimento da abordagem das crianças, adolescentes e jovens no campo da geografia brasileira, destacando gênero e sexualidades como um aspecto ainda pouco abordado sobre esses grupos sociais.

Enfim, é com grande alegria que mais uma vez conseguimos oferecer para a comunidade científica um volume da Revista Latino-americana de Geografia e Gênero. Esperamos que a leitura destas produções possam inspirar novas pesquisas na área.

Joseli Maria Silva e Diana Lan
Editoras

